

CIDADES

ES vira berço de gênios
da matemática *Págs. 8 e 9*

EDUCAÇÃO

Veja quais são as
melhores faculdades
do Estado *Págs. 10 e 11*



AGAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, TERÇA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2017 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23h GRANDE VITÓRIA **R\$ 2,50** DEMAIS CIDADES **R\$ 3,00**

EDUCAÇÃO

ALUNO DO IFES É O MELHOR DO BRASIL EM MATEMÁTICA

Guilherme de Oliveira acertou todas as questões em olimpíada

RAQUEL LOPES
SULLIVAN SILVA

O estudante Guilherme Nascimento de Oliveira, de 17 anos, mostrou que o Estado tem muitas feras em Matemática. Ele conquistou o primeiro lugar geral na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) de 2017, entre estudantes do ensino médio, e desbancou 491 mil candidatos de todo o país. No Estado foram 236 medalhistas de ouro, prata e bronze.

Guilherme cursa o terceiro ano do ensino médio integrado com o curso técnico em Eletrotécnica no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), em Vitória. Ele acertou todas as questões, e dividiu o título com outro estudante de uma escola técnica de São Paulo.

É o segundo ano que ele ganha medalha de ouro, dada aos 100 primeiros da competição. Guilherme revela o segredo do resultado: a paciência. "O segredo, eu acho, é não ter pressa. Fiz as questões com calma. Creio que foi esse o diferencial", comenta o estudante.

Não é apenas em Matemática de que Guilherme é bom. Ele participa de competições de conhecimento

desde os 10 anos. Já ganhou medalha nas olimpíadas de Astronomia, Física e Química e recentemente foi a Brasília receber a medalha de prata da Olimpíada Brasileira de Geografia.

MEDALHAS

A OBMEP tem como metas estimular o estudo da Matemática. Dos 236 medalhistas do Estado, em escolas públicas foram conquistadas 17 de ouro, 56 de prata e 141 de bronze. Já nas escolas privadas foram 3 de prata e 19 de bronze. O Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) anunciou os medalhistas no dia 22.

Participaram da segunda fase 17.791 mil capixabas distribuídos em três níveis, sendo nível 1, para alunos do 6º e 7º anos; 2, para 8º e 9º anos e 3, para todas as séries do ensino médio e alunos de instituições federais.

O desempenho do Estado no teste vem melhorando ano após ano. Em 2015, foram 154 medalhistas distribuídos nas catego-

rias ouro, prata e bronze. Já em 2016, foram 192.

IFES

Dos cinco primeiros lugares da competição em nível nacional, no ensino médio, três são do Estado e foram conquistados por alunos do Ifes: dois de Vitória e uma de

Santa Leopoldina. Segundo a pró-reitora de Ensino do Ifes, Adriana Piontkovsky Barcellos, o resultado é fruto de um conjunto de fatores. "O intuito é colocar o aluno dentro de várias possibilidades. Apresentamos para eles diversos espaços de aprendizagem".



Guilherme mostra suas medalhas conquistadas em olimpíadas

CARLOS ALBERTO SILVA

CALMA

"O segredo é que não tenho pressa. Fiz as questões com calma. Esse é o diferencial"

GUILHERME DE OLIVEIRA
ESTUDANTE DO IFES

ANÁLISE

"Ensino evoluiu, mas ainda tem falhas"

Os números de medalhistas mostram que há muitos talentos no Espírito Santo. Um exemplo é que o primeiro lugar no Brasil do ensino médio é capixaba. Esta é a primeira vez que uma pessoa do Estado acertou toda a prova, sendo que essa foi uma das provas consideradas mais difíceis. O resultado também mostra que o ensino de Matemática no Estado

tem melhorado, mas ainda há muito o que se fazer para se tornar uma referência. A prova mostrou que há falhas no ensino, pois muitos erravam fração, algo necessário no dia a dia. O maior desafio para que o Estado tenha excelência no ensino é investir no material humano: os professores. O país forma poucos professores de Matemática e muitos quando formados não querem atuar

nos ensinos médio e fundamental. Em relação às escolas particulares, foi a primeira vez que participaram da Obmep. Para esses estudantes a cota de medalhas é bem menor e o número de inscritos no Estado foi pequeno.

FLORÊNCIO FERREIRA
GUIMARÃES FILHO
PROFESSOR DO DEPARTAMENTO
DE MATEMÁTICA DA UFES E
COORDENADOR REGIONAL DA OBMEP

Estado ainda tem muito a melhorar, avalia secretário

Apesar do destaque que o Espírito Santo apresentou na olimpíada, o secretário de Estado de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, avalia que há muito o que melhorar e que mudanças precisam ser feitas.

Ele atribui as melhores notas das escolas estaduais ao incentivo das famílias para que os filhos se esforcem. E também às escolas que se dedicam para preparar os alunos para as provas. "Comparando com o ano passado, cres-

ceamos mais que 10%. Mas, ao olhar para outros países, como Singapura, percebemos que estamos

muito aquém deles", constata.

MUDANÇAS

Haroldo pontua que existem mudanças para que o país alcance o nível mundial. A principal é no jeito de trabalhar o conteúdo. "A disciplina, muitas vezes, é ensinada de forma isolada da realidade e o aluno não aprende. Mas ela está em tudo no nosso dia a dia. A utilização de meios digitais no aprendizado é outra mudança", conclui Haroldo.

REFERÊNCIA

"Ao olhar para outros países, percebemos que estamos muito aquém deles"

HAROLDO ROCHA
SECRETÁRIO